



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I — CAMPINA GRANDE
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

SAMMUEL DE AZEVEDO SOUTO

**O TERROR E A MORTE NA LITERATURA E NO CINEMA: UMA ANÁLISE
INTERSEMIÓTICA DE OBRAS DE EDGAR ALLAN POE NA SÉRIE DA NETFLIX
“THE FALL OF THE HOUSE OF USHER” (2023)**

CAMPINA GRANDE

2024

SAMMUEL DE AZEVEDO SOUTO

**O TERROR E A MORTE NA LITERATURA E NO CINEMA: UMA ANÁLISE
INTERSEMIÓTICA DE OBRAS DE EDGAR ALLAN POE NA SÉRIE DA NETFLIX
“THE FALL OF THE HOUSE OF USHER” (2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Graduação em Licenciatura em Letras
Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Me. Pedro Paulo Nunes da Silva.

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S726t Souto, Sammuel de Azevedo.
O terror e a morte na literatura e no cinema [manuscrito] : uma análise intersemiótica de obras de Edgar Allan Poe na série da Netflix "The fall of the house of usher" (2023) / Sammuel de Azevedo Souto. - 2024.
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Pedro Paulo Nunes da Silva, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Tradução intersemiótica. 2. Terror. 3. Análise literária. I.

Título

21. ed. CDD 801.95

SAMMUEL DE AZEVEDO SOUTO

**O TERROR E A MORTE NA LITERATURA E NO CINEMA: UMA ANÁLISE
INTERSEMIÓTICA DE OBRAS DE EDGAR ALLAN POE NA SÉRIE DA NETFLIX
“THE FALL OF THE HOUSE OF USHER” (2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Graduação em Licenciatura Plena em
Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em
Letras Inglês.

Aprovado em: 20/06/2024.

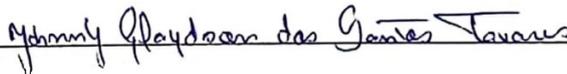
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Pedro Paulo Nunes da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Johnny Glaydson dos Santos Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus amigos de curso que fizeram desse
desafio um momento de alegria,
especialmente, Danieli, Daniely, Raquel, Rute,
Vitória, Nirvana, Olegário, Felipe, Kival e
Aglayr. Obrigado por estarem sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, por sempre me apoiarem durante toda minha caminhada.

Aos meus amigos, Sabrina Rebeca, Andoni Brenner, Elaine Gregório e Denise Costa, que sempre me ajudaram a enfrentar os desafios da vida, em especial, a minha irmã Aline Sayara, minha melhor amiga.

Gostaria de agradecer também aos professores que me ajudaram a alcançar essa vitória, que é finalizar a graduação, e ao meu orientador Pedro Paulo Nunes da Silva por toda ajuda na conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que estiveram comigo nessa jornada e me ajudaram mesmo de maneira indireta.

*Eu não me importo se minha obra será lida
agora ou pela posterioridade. Eu posso arcar
com esperar um século por leitores quando o
próprio Deus esperou seis mil anos por um
observador.*
(Edgar Allan Poe)

RESUMO

Este trabalho tem como tema apresentar a análise da representação do terror e da morte entre uma seleção de obras de Edgar Allan Poe em relação à série da Netflix *The Fall of the House of Usher*. Para esta análise, utilizamos como objetivo geral a ideia de investigar a representação do terror e da morte nas obras de Edgar Allan Poe e como essas representações são encontradas na série da Netflix *The Fall of the House of Usher* por meios dos seguintes objetivos específicos: identificar os signos que representam o terror e a morte presentes nas obras; analisar a utilização desses signos para composição do terror e da morte; examinar os elementos visuais, sonoros e narrativos empregados em nessas obras; e analisar como esses elementos são recebidos e interpretados pelos personagens. Com esses objetivos em mente, utilizamos a metodologia qualitativa para a interpretação dos elementos selecionados em cada obra. Para documentar tais elementos, foi utilizada uma abordagem descritiva e, para os procedimentos, utilizamos da revisão bibliográfica com intuito de embasar e contextualizar tal pesquisa, utilizando como referência autores como Charles Sanders Peirce, Roman Jakobson, entre outros. Como resultado dessa análise, foi notório a influência das obras de Poe não só *The Fall of the House of Usher*, mas outras obras que também são referenciadas na série e apresentam elementos que caracterizam o terror e a morte.

Palavras-Chave: Tradução Intersemiótica; Edgar Allan Poe; The Fall of the House of Usher; Terror; Morte.

ABSTRACT

The aim of this work is to examine the representation of terror and death among a selection of works by Edgar Allan Poe in comparison to the Netflix series *The Fall of the House of Usher*. For this analysis, the general objective is to investigate the representation of terror and death in the literary works of Edgar Allan Poe and how these representations are constructed in the Netflix series *The Fall of the House of Usher* through the following specific objectives: to identify the signs that represent terror and death present in the works; to analyze the use of these signs in the representation of terror and death; to examine the visual, sound and narrative elements used in both works; and to analyze how these elements are received and interpreted by the characters. With these objectives in mind, it is used a qualitative methodology to interpret the elements selected in each work. In order to document these elements, it is used a descriptive approach and, for the procedures, it is used a bibliographical review in order to support and contextualize this research, using as a reference authors such as Charles Sanders Peirce, Roman Jakobson, and others. As a result of this analysis, the influence of Poe's works was evident, not only in *The Fall of the House of Usher*, but in other works that are also referenced in the series and present elements that characterize terror and death.

Keywords: Intersemiotic Translation; Edgar Allan Poe; The Fall of the House of Usher; Terror; Death.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	BASE TEÓRICA	12
2.1	A linguística e o signo de Saussure	12
2.2	O signo de Peirce	13
2.3	A tradução além das palavras	16
2.4	A tradução intersemiótica dos signos	18
2.5	Contemplando o terror	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4	ANÁLISE	28
4.1	O terror da casa de Usher	28
4.2	O medo do desconhecido	30
4.3	Um ícone de morte	32
4.4	O som do terror	34
4.5	A loucura, o terror e a morte	36
4.6	O corvo na casa de Usher	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O terror e a morte são elementos comuns nas obras literárias e cinematográficas, seja no passado ou atualmente. Entre os autores literários, destaco aqui Edgar Allan Poe, considerado por muitos o mestre do terror na literatura. Com obras como *The Raven*, *The fall of the House of Usher*, *The Black Cat*, entre outras, Poe construiu um legado (que o segue até hoje como um autor renomado) quando se trata de criar em suas obras elementos como o terror, melancolia e morte, conseguindo despertar no leitor uma gama de emoções. Quando se trata da linguagem cinematográfica, destaquemos o diretor Mike Flanagan, que vem construindo sua fama ao trazer para o público obras de terror como *Doctor Sleep*, uma continuação direta do clássico *The Shining* do renomado diretor Stanley Kubrick que, por sua vez, baseou-se em outro grande autor do terror, Stephen King. Em parceria com a Netflix, Flanagan dirigiu séries de grande sucesso como *The Haunting of Hill House*, e *The Fall of the House of Usher*, que baseia-se na obra de Edgar Allan Poe de mesmo nome e é objeto de estudo deste trabalho.

Conhecendo a importância das obras de Poe para a concepção de terror e sua influência nas obras modernas, não só literárias, mas também cinematográficas, partimos, portanto, de algumas obras de Edgar Allan Poe e a série da Netflix *The Fall of the House of Usher* como objetos de estudo deste trabalho que tem como tema a comparação das representações do terror e morte nas obras de Poe e na série da Netflix *The Fall of the House of Usher* a partir da tradução intersemiótica, a fim destacar a influência de Poe e como ela é acolhida e representada na mídia audiovisual.

A escolha desse tema se justifica pela importância social do terror como tema, que desperta interesse e curiosidade nas pessoas, permitindo-lhes explorar seus medos de maneira controlada. Além disso, o terror como gênero estimula a reflexão sobre questões psicológicas, emocionais e sociais. Além disso, pessoalmente escolhi estudar a representação do terror e morte nas obras de Poe e na série da Netflix, por dois motivos principais: primeiro, as obras criadas por Poe sempre me encantaram, especialmente, como em pouco tempo de leitura Poe consegue trazer para o leitor emoções e significados profundos, além de sempre ter sido adepto a leituras rápidas; segundo, Poe retrata o terror psicológico em suas obras, trazendo o leitor para a atmosfera sombria das suas histórias. Com isso, analisar como o terror foi traduzido através da intersemiótica das obras de Poe para uma plataforma de streaming me deixou entusiasmado para observar como se daria essa mudança de óptica, além de como os elementos presentes nos contos de Poe estariam presentes no meio audiovisual.

Em relação à tradução, é de grande importância que não nos prendamos à tradução como

sendo apenas um mecanismo que se limita a textos escritos, mas, para além dessa concepção simplista, devemos também perceber que a ela está presente em outras formas de significação como, no nosso caso, a linguagem cinematográfica. Portanto, este estudo também apresenta outras facetas dos Estudos da Tradução.

Este estudo responde às perguntas criadas a partir da minha justificativa como a obra de Poe foi traduzida para outro sistema de signos e, em especial, como essa tradução representou os elementos de terror e morte tão presentes nas obras de Poe. Para responder esses questionamentos, este estudo tem, como objetivo geral, investigar a representação do terror e da morte em uma seleção de obras nas obras de Edgar Allan Poe e como essas representações são encontradas na série da Netflix *The Fall of the House of Usher*. Para auxiliar na realização desse objetivo, tivemos como objetivos específicos, 1) identificar os signos que representam o terror e a morte presentes nas obras; 2) analisar a utilização desses signos para composição do terror e da morte; 3) examinar os elementos visuais, sonoros e narrativos empregados em ambas as obras; e 4) analisar como esses elementos são recebidos e interpretados pelos personagens.

Este estudo apresenta como método de comparação das representações do terror e morte entre as obras de Poe e a série da Netflix. Por meio da análise dos signos, investigamos como a representação do terror e da morte são adaptados a partir de uma obra literária para o meio audiovisual. Escolhemos recortes em ambas as obras para que este estudo fosse possível, além disso, essa abordagem nos permitirá compreender como elementos narrativos, visuais e sonoros são utilizados na representação do terror e morte em diferentes mídias.

Como resultado das análises do presente trabalho, tivemos como recortes selecionados para serem analisados e comparados entre as obras, a casa, o desconhecido, entre outros. Como representação do terror e da morte, nas obras de Poe e na série, apresentaram que, para uma comparação desses elementos e análise através da tradução intersemiótica, resultaram que a série como adaptação contempla os aspectos presentes nas obras de Poe, quando consideramos os recortes escolhidos para esta análise, mesmo que apresentados em diferentes mídias, os elementos analisados na série resultaram quase sempre nas mesmas implicações em relação à concepção do terror e a relação com a morte presente nas obras de Poe.

Para facilitar a compreensão do leitor, este trabalho está organizado da seguinte forma. Após a presente introdução como primeiro tópico, apresentamos a Fundamentação Teórica deste trabalho dividida em seis tópicos. Primeiramente, vamos entender o que é a linguística e suas características, seguindo os estudos de Saussure (2006), além da concepção de signo linguístico apresentado por Saussure (2006). Por conseguinte, aprofunda-se o conceito de signo tanto apresentado por Saussure (2006), quanto conforme os estudos de Peirce (2005) e Santaella

(2005). Após isso, apresentamos o que pode ser considerado tradução e tradução intersemiótica de acordo com Jakobson (2010) e House (2013), Na seção seguinte, partimos para a relação entre cinema, linguagem e tradução intersemiótica, com os estudos de Metz (1980) conjunto aos de Plaza (2010) e como os signos linguísticos são representados em diferentes mídias. Por fim, apresentamos os conceitos de terror e como esse conceito está presente nas diferentes mídias, para isso nos atemos aos estudos de Freud (1996) juntamente com Varma (1923).

Seguindo a estrutura deste trabalho, temos os procedimentos metodológicos na seção 3 para apresentar para o leitor como foi concebida a análise deste estudo. Seguindo assim para a seção 4 com a análise, essa sessão foi dividida em seis subtópicos que estão dedicadas a analisar um recorte específico da série em relação à obra de Poe com o qual esse recorte foi comparado. Assim, temos como análise a casa da família Usher, analisamos o desconhecido que se relaciona com a série e o conto *The Masque of the Red Death*, a relação do signo representado pela cor vermelha com a morte e como ele é representado na série e no conto *The Masque of the Red Death*, vemos como o signo sonoro está relacionado ao terror na série e no conto *The Tell-Tale Heart*, apresentamos como a doença de Roderick é apresentada na série e suas diferenças em relação ao conto *The Fall of the House of Usher* além de relacionada ao terror presente nas duas obras e, por fim, o último tópico da análise é o que se relaciona o conto *The Raven* como a série e a sua ligação com a morte e o terror está presente em cada obra. Finalmente, as considerações finais deste estudo seguido do referencial teórico com todas as obras e estudos usados para concebe-lo.

2 BASE TEÓRICA

Este estudo aborda o conceito geral de tradução baseado nos pensamentos de Juliane House (2013), mas também se baseia nos estudos de tradução intersemiótica realizados por Roman Jakobson (2010) e mais adiante por Charles Peirce (2005), que aprofunda o conceito de signo na semiótica e apresenta divisões para preencher as lacunas deixadas por Saussure (2006) em seu conceito de linguagem e signo, outros autores que juntamente com Pierce (2005) vão destacar como é a concepção do signo e como esse signo é interpretado serão, Plaza (2010) e Santaella (2005), mais adiante, para estabelecer a conexão entre linguagem e cinema, acrescentamos os estudos de Christian Metz (1980), já Plaza (2010) e partindo para a representação no terror, nos debruçamos nos pensamentos de Varma (1923) que estuda o terror e horror, e para o eixo da psicologia, estudamos Freud (1996) e seu conceito do desconhecido.

2.1 A linguística e o signo de Saussure

Antes de entrar na tradução em si, vamos primeiramente entender os estudos da Linguística, que é o estudo da linguagem de maneira científica. essa ciência foi primeiramente proposta por Saussure (2006), no livro. *Curso de Linguística Geral*.

Em seu livro, Saussure (2006), divide a história da linguística em três fases: a fase da gramática, (sem rigor científico, tratava a língua como um conjunto de regras e visa diferenciar o que é errado e o que é correto na língua); a fase chamada filologia (que tem como principal foco, a análise dos textos e a sua historicidade através das épocas e as diferenças entre autores, tendo como principal objeto de estudo a língua escrita e não a língua falada); por fim, a terceira fase, a gramática comparada, (nesse período se deu o início aos estudos comparativos entre as línguas). A ideia de comparação entre as línguas, de identificar elementos de uma língua na outra, e, como esse aspecto era apenas um dos fenômenos linguísticos foi o início da linguística.

Na Linguística dizemos ser o ponto de vista que determina o objeto de estudo, conforme apresentado por Saussure (2006), mais adiante veremos o conceito de signo e como o ponto de vista de quem observa tal signo define seu significado.

Saussure (2006) define que a língua é o objeto de estudo da linguística. Mas como poderíamos definir o que é a língua? Para responder esta pergunta seguiremos os estudos de Saussure (2006) que revela importantes distinções entre língua, linguagem e fala. A língua é um conjunto de convenções adotadas por uma sociedade para que os indivíduos dessa sociedade possam se comunicar e se fazerem entendidos. A linguagem, por sua vez, deve ser observada

como a comunicação na sua totalidade, qualquer meio de comunicar uma ideia ou sentimento, seja pelo meio que for é considerado uma linguagem, ou seja, a língua como ferramenta de comunicação está inserida na linguagem. Já a fala, é o aspecto individual, como cada indivíduo utiliza a língua na sociedade em que está inserido.

Nos estudos da Linguística, Saussure (2006) nos apresenta a linguagem como um sistema de signos e o signo é composto por duas partes que se complementam, *significante* e *significado*, conforme apresentado em:

Termo *signo* para designar o total, e substituir *conceito* e *imagem acústica* respectivamente por *significado* e *significante*; estes dois termos têm a vantagem de assinalar a oposição que os separa, quer entre si, quer do total de que fazem parte (Saussure, 2006, p. 81).

Complementar a isso, o *significante* é a forma física ou sonora da palavra, ou seja, a primeira ideia mental concebida pelo intérprete e o *significado* é o que essa ideia representa no contexto da história ou do texto literário, dessa forma, *significante* mais *significado* constituem o signo e esse signo representa algo.

Para entendermos melhor a relação entre *significado* e *significante*, é trazido por Saussure que essa é uma relação de arbitrariedade. Portanto, há uma convenção social que determina como essa ideia será representada, seja de maneira escrita ou não, por exemplo, quando ouvimos ou lemos a palavra “maçã”, instantaneamente criamos mentalmente uma imagem acústica de uma “maçã”, e essa ligação entre a palavra e a ideia é uma convenção social arbitrária, a palavra “maçã” no português foi arbitrariamente definida para representar a fruta. Já no inglês a palavra “maçã” não a representa, pois no inglês, a palavra que representa essa fruta é “apple”, que foi escolhida socialmente.

2.2 O signo de Peirce

Vimos anteriormente os conceitos de signo trazidos por Saussure (2006), e para refinar o entendimento de signo na semiótica entraremos nos estudos do linguista Charles Peirce (2005).

Buscando entender os signos segundo Peirce (2005), temos que “Um signo ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido.” (Peirce, 2005, p. 46). Portanto, o signo não é composto por algo que o fez ser signo, ele está no papel de signo de acordo com quem o interpreta.

Se signo não é composto por algo, como sabemos o que é signo? Para isso seguiremos os estudos de Peirce (2005), para que algo possa ser considerado signo, esse algo deve seguir certas propriedades, a primeira é, *a qualidade*, quando algo tem uma qualidade, então representa alguma coisa, ou seja, traz uma informação para o intérprete, por exemplos, vamos imaginar a cor vermelha. Podemos interpretar essa cor como amor, paixão entre outros significados, portanto, essa cor tem a propriedade de qualidade, fazendo-a se tornar signo. A segunda propriedade é a *existência*, ou também, causa e efeito, pegamos então uma foto, que está representando essa algo e, portanto, dando um significado para ele e assim formando um signo. E como terceira e última propriedade para que algo possa ser considerado um signo, temos a *lei*. Nessa propriedade, esse algo passa por uma convenção social que dá a ele a característica de representar ou ter um significado, portanto, a lei não é uma característica natural, por exemplo, logomarcas de uma empresas ou slogans, quando vemos a logomarca do WhatsApp, conhecemos e associamos a algo, como comunicação, uma ligação ou algo assim, portanto a logomarca tem o significado para o intérprete e, por isso, também é considerado um signo.

Diferente de Saussure (2006) que dividia o signo em significado e significante, Peirce (2005) desenvolveu uma concepção do signo como uma estrutura triádica, composta por três componentes: o *signo/representamen*, o *objeto* e o *interpretante*. O representamen é o próprio signo, ou seja, qualquer coisa que presente algo para alguém. O objeto é aquilo que o signo representa e, portanto, é o que determina o signo. Já o interpretante é a ideia, conceito ou significado evocado na mente do intérprete.

Dentro dessa ideia triádica de signo apresentada por Peirce (2005), busquemos entender melhor a relação entre signo e objeto. Como vimos, o signo é determinado pelo seu objeto e esse objeto determina o signo, a maneira como o signo representa o objeto é chamado de *objeto imediato*. Já a coisa que o signo visa representar, ou seja, o real, é chamado de *objeto dinâmico*. Para exemplificar essa relação entre signo e objeto, segundo Santaella (2005), quando observamos uma fotografia, temos uma imagem representada. Essa fotografia é o signo e também o objeto imediato, já o que a fotografia capturou é o objeto dinâmico. Além disso temos, quando lemos uma frase, as palavras e a frase em si é o signo, mas o conteúdo da frase, é o objeto dinâmico. Portanto, temos que, o objeto imediato está no signo, e o objeto dinâmico é a coisa real, o que é representado pelo signo.

Juntamente com essa definição de relação entre signo e objeto, apresentado por Santaella (2005), e com as três propriedades que fazem de algo um signo, trazidas por Peirce (2005), temos que observar por qual dessas propriedades o signo se relaciona com o objeto, seja por qualidade, existência ou lei, e, com isso, verificaremos o resultado dessas relações.

Como são três os tipos de propriedades — qualidade, existente ou lei —, são também três os tipos de relação que o signo pode ter com o objeto a que se aplica ou que denota. Se o fundamento é um quali-signo, na sua relação com o objeto, o signo será um ícone; se for um existente, na sua relação com o objeto, ele será um índice e se for uma lei, será um símbolo. (Santaella, 2005, p. 14)

Assim, temos mais uma classificação dos signos, o Quali-signo: a relação de qualidade e chamaremos de signo ícone; o Sinsigno: tem como relação a existência e chamamos de signo índice; e, por fim, temos Legissigno: quando a relação é de lei e assim denominamos signo símbolo. Para entendermos como essa nova classificação de signo funciona, exemplifiquemos usando os conceitos de Santaella (2005), utilizaremos três verbos que melhor explica como se dá a relação entre o signo e o objeto por intermédio de uma das três qualidades, os verbos são, “representa”, “indica” e “sugere” com esses três verbos, temos, que, “o objeto imediato de um ícone só pode sugerir ou evocar o seu objeto dinâmico. O objeto imediato de um índice indica o seu objeto dinâmico e o objeto imediato de um símbolo representa seu objeto dinâmico” (Santaella, 2005, p. 16).

Entender as propriedades que tornam algo um signo e como esse signo se relaciona com o seu objeto, criando um significado ou interpretante é importante para analisarmos como esses signos são apresentados tanto na literatura através dos contos de Poe quanto na série da Netflix (2023), pois é por meio de signos que baseamos a nossa análise para compreender como um signo ícone pode sugerir algo e como esse signo é interpretado em ambas as obras.

Da mesma forma, os signos como índices são evidenciados por pistas visuais que indicam ou apontam indiretamente para algo além da cena em si, como uma trilha sonora sugestiva que antecipa um evento importante, uma sombra que indica a presença de um personagem ou pistas visuais que levam os espectadores a prever o desdobramento da trama entre outros. Já os signos como símbolos vão além da representação literal que possuem significados convencionais, transmitindo mensagens subjacentes e carregando simbolismos que podem variar conforme o contexto do filme ou a interpretação do espectador.

Entendendo os conceitos que fundamentam o signo, vamos agora nos atentar em como esses processo de criação de um significado a partir de algo que para nossos estudos é o signo. Temos, portanto, o conceito de semiose, a semiose é para Peirce (2005) a constante transformação de um signo para outro. Porém, para que esse processo aconteça, quatro elementos são necessários, o representamen/signo, ou seja, algo que represente alguma coisa; objeto, o que está sendo representado pelo signo, o interpretante ou resultado dessa interpretação; e, por fim, o intérprete, quem está interpretando o signo. Como vimos

anteriormente, na definição de signo apresentada por Peirce (2005), o interpretante, cria na mente do intérprete um novo signo, tornando assim, o processo de transformação de signo em signo um ciclo infinito, pois ao observar um signo, que tem um determinado objeto, o resultado ou significado criados por cada intérprete cria um signo diferente.

Para melhor esclarecer esse conceito temos os pensamentos de Plaza (2010) e a ideia de tradução como pensamento consiste em dizer que quando pensamos traduzimos aquilo que temos no consciente, seja imagens, concepções e até sentimentos. Portanto, todo pensamento é a tradução de outro pensamento que funciona como interpretante. Para além, “o pensamento existe com um signo e que para ser representado é preciso da linguagem” (Plaza, 2010, p. 18). Então, para entendermos melhor o processo de semiose do signo temos. Um signo é apresentado, esse signo se refere a um objeto seja ele dinâmico ou imediato, o signo é interpretado, por um intérprete que cria em sua mente um interpretante, ou seja, um significado, esse significado é o resultado da tradução do pensamento quando o intérprete observa o signo, e esse pensamento quando é representado através da linguagem, cria um novo signo, todo esse processo é a definição de semiose.

Para além das palavras, vamos imaginar o seguinte cenário, para uma dona de casa que acabou de lavar a roupa e a estende em seu varal, a visão da chuva que se aproxima é algo totalmente diferente do que para uma criança que adora brincar na chuva. Ou seja, a chuva é o mesmo signo tanto para a dona de casa quanto para a criança, porém o que esse signo representa é totalmente diferente para elas, enquanto para dona de casa pode ser algo desastroso, para a criança é algo divertido, portanto, o interpretante varia de acordo com quem esteja recebendo o signo.

2.3 A tradução além das palavras

Tradução é a principal ferramenta que move esse estudo, com isso, vamos nos atentar sobre o que é a tradução. A palavra tem origem no latim com o verbo *traducere* que significa transferir ou passar adiante. Assim, desde sua origem, a tradução tem como função a passagem do conhecimento e a facilitação desse processo.

Se a tradução procura compartilhar o conhecimento, vamos então pensar em um conhecimento para ser compartilhado. Quando pensamos em tradução, logo imaginamos textos, livros ou obras literárias, de maneira geral, a tradução é comumente associada a textos escritos. No entanto, a tradução é apresentada por House (2013) como a substituição do texto original por outro, e por esse motivo, é tratada como uma ferramenta que permite o acesso a novas ideias

e experiências, e assim agindo como uma ponte que possibilita o acesso a diferentes culturas e línguas.

Assim temos os materiais de trabalho da tradução, o texto fonte e texto alvo, ou texto traduzido, é o objetivo da tradução, é o conhecimento quando é passado para outra língua. Com isso, temos os dois lados da tradução. Muitos afirmam que a tradução é uma imitação ou até mesmo uma cópia do texto fonte. Porém, devemos compreender que a tradução é usada não de maneira a agredir o texto ou tomar para si o que já foi escrito, a tradução acima de tudo possibilita que diversas culturas e povos se entendam e acima de tudo que o conhecimento de alguém seja espalhado para o mundo.

Imagine o mundo sem tradução, um mundo onde cada pessoa compreende apenas o que é dito pela sua cultura, pelos seus semelhantes. Como poderíamos nos comunicar com os diferentes povos? Uma vez que o que é para ele não é para você, não saber o que significa algo no meio comunicativo é algo contrário ao conceito de comunicação. House (2013) destaca que a principal função da tradução é o uso comunicativo da linguagem. Além de que “um texto nunca é apenas uma soma das suas partes e, quando palavras e frases são utilizadas na comunicação, elas combinam-se para criar significado de diferentes maneiras” (House, 2013, p. 5, tradução nossa). Portanto, a tradução não está apenas substituindo uma palavra ou frase de uma língua para outra, mas sim, trazendo o seu significado para dentro de outra cultura.

Segundo Jakobson (2010) ninguém poderia compreender a palavra “queijo” se não tiver o conhecimento linguístico do que a palavra “queijo” significa, ou seja, alguém que compreende o português e sabe que o queijo é um alimento derivado do leite, conseqüentemente sabe seu significado, porém a palavra queijo só está ligada português. Esse mesmo significado é transmitido para outras línguas através da tradução, por exemplo, para o inglês com a palavra “cheese”, com isso, o significado da palavra “queijo/cheese” está agora em duas línguas e culturas, usamos então a tradução como a ferramenta que ajuda a interligar o conhecimento que teríamos sobre a palavra queijo no português para o inglês usando a palavra “cheese”.

Tendo a tradução como uma ferramenta fundamental para a comunicação entre diferentes culturas, buscamos não nos apegarmos a tradução como algo que funciona somente na escrita, mas também em diferentes códigos linguísticos, como já vimos anteriormente, com isso apresentaremos os conceitos das três divisões da tradução, essas divisões foram elaboradas por Jakobson e são apresentadas em:

1) a tradução intralingual ou reformulação (rewording) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outro signo na mesma língua. 2) a tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de

alguma outra língua. 3) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. (Jakobson, 2010, p. 64–65)

Para exemplificar essas definições, segundo Jakobson (2010), imaginemos que a tradução Intralingual. E a tradução de uma palavra para outra palavra. Já para a tradução interlingual, voltemos um pouco para o exemplo anterior sobre a palavra queijo, onde tal palavra foi traduzida para o inglês e agora temos um significante equivalente, seguindo o conceito de signo de Saussure (2006), tanto para a palavra queijo como para a palavra “cheese”, ou seja, a imagem acústica que o intérprete cria na mente é pode ser aproximada quando ele se depara com a palavra queijo ou “cheese”. Já para a tradução intersemiótica daremos como exemplo o presente estudo, portanto, a tradução de um sistema de signos verbais, que nesse caso são os contos escritos por Poe sendo traduzido para as telas e resultando na série como um sistema de signos não verbais.

Com a apresentação desses três conceitos de tradução, notamos que a tradução não é apenas uma ferramenta mantida exclusivamente na escrita e também não é dependente de duas ou mais línguas, mas pode envolver uma mesma língua ou até mesmo abstraindo a parte escrita e focando nos signos não verbais. Em nossos estudos, daremos enfoque no terceiro tipo de tradução, denominada tradução intersemiótica, onde buscamos os signos não verbais trazidos pela série e como eles contrastam com os signos verbais na escrita de Poe.

2.4 A tradução intersemiótica dos signos

Antes de iniciarmos a discussão sobre como se dá a tradução dos signos, vamos primeiramente estabelecer a relação entre cinema e outras fontes de produções audiovisuais e a linguagem, embarcando nos estudos de Metz (1980) temos:

o cinema é uma linguagem “compósita” desde o nível da matéria da expressão. Não só tem possibilidade de comportar vários códigos, mas várias linguagens que, de certo modo, contém em si próprio; linguagens que se distinguem entre si pela sua própria definição física: fotografia móvel em sequência, som fonético, musical, ruído. (Metz, 1980, p. 39).

Assim, temos no cinema e em outras fontes de produções audiovisuais, a linguagem que consiste no meio de comunicação, não apenas um único meio, mas encontramos no cinema a comunicação visual por meios de signos verbais e não verbais. Definido assim o cinema como

uma linguagem e, portanto, um veículo de comunicação apto a ser usado como fonte tradutória, podemos então seguir em direção à tradução dos signos.

Como foi preestabelecido, a tradução intersemiótica busca signos de um código verbal e o transmuta em um código linguístico não verbal. Para ajudar os ajudar com a análise intersemiótica, busquemos em Plaza (2010) apoio com os conceitos de semiótica com intercurso dos sentidos trazidos por Plaza (2010), onde ele destaca que a tradução intersemiótica tem relevância em relação entre os sentidos, “dentre esses sentidos humanos, três foram os que historicamente se caracterizaram como geradores de extensões capazes de prolongar ampliar a função de cada um desses sentidos, em meios produtores de sistemas de linguagem” (Plaza 2010, p. 45), esses sentidos apresentados por Plaza, são: o visual, o tátil e o auditivo.

Segundo Plaza (2010), a percepção visual atua recebendo informações sob a forma de textos, imagens, e seu registro é feito pelo campo visual. Já o sentido acústico ou auditivo tem uma diferença fundamental em relação ao visual, já que os signos absorvidos por esse sentido não podem ser filtrados de maneira como fazemos na visão. E, por fim o sentido tátil, apresentado por Plaza (2010) como sendo o primeiro sentido a despertar, pois mesmo quando ainda em fase fetal já estamos sujeitos a esse sentido. O tato é o sentido verdadeiro, não podemos enganar o que sentimos, assim como podemos ser enganados pelo que vemos e ouvimos, com um simples truque de mágica.

Por intermédio dos sentidos, os signos são decifrados pelo intérprete, mas como os signos são interpretados e o que essa interpretação causa no observador veremos agora com os conceitos trazidos por Santaella (2005) dos aspectos da interpretação e os sentimentos que serão trazidos para o intérprete. A interpretação é dividida em três níveis de realização, são esses, o interpretante imediato, que se caracteriza pelo potencial que o signo tem de ser interpretado, porém, antes que isso ocorra, ou seja, a interpretação ainda não ocorreu. O segundo é chamado de interpretante dinâmico, que se refere ao efeito que o signo tem no intérprete quando esse é interpretado, quando ocorre a interpretação, três efeitos podem acontecer no intérprete, o efeito emocional, o efeito energético e por fim, o efeito lógico, mas esses efeitos serão abordados posteriormente. Com terceiro e último nível da interpretação, temos o interpretante final, que é o resultado interpretativo que acontece quando o intérprete analisa o signo por tempo o suficiente.

Voltando como havia dito para as três subclassificações a respeito do interpretante dinâmico, segundo Santaella (2005). O primeiro refere-se ao efeito emocional causado pela interpretação do signo, essas emoções podem ser mais ou menos perceptíveis para o intérprete, consoante ao seu estado psicológico. O efeito energético, ou de ação, caracteriza-se como um

gatilho que realiza uma reação no intérprete, seja ela física ou esforço intelectual. E por fim o efeito lógico, ou também chamado de conhecimento e a conscientização, que a interpretação do signo é feita por meio de uma concepção inconscientemente preestabelecida pelo receptor.

Podemos então fazer uma ligação entre os conceitos de Metz (1980) quando ele apresenta as linguagens contidas no cinema e, os estudos de Plaza (2010) que por meio dos sentidos, interpreta os signos, e, por fim, concebem um resultado emocional no intérprete, que será observado seguindo os estudos de Santaella (2005), e seguindo essas teorias, analisaremos a tradução intersemiótica para esse estudo.

2.5 Contemplando o terror

Agora que apresentamos como se dará a análise da tradução intersemiótica neste estudo, devemos seguir para o próximo ponto, esclarecer como os signos que representam o terror e a morte nos nossos objetos de estudo serão encontrados. Buscar o terror nas obras de Poe não é uma tarefa difícil. Porém, estamos analisando não apenas o terror, mas sim os signos que o representa, e, especialmente, os signos que também estão conectados de alguma maneira com a morte. Como foi apresentado anteriormente por Peirce (2005). O que representa algo para alguém é considerado um signo. Portanto, para analisarmos as representações do terror e da morte, devemos primeiramente identificar os signos presentes tanto no conto quanto na série e como esses signos representam a relação entre terror e morte.

Antes disso, compreendamos o que é o terror, diferenciando-o do horror, pois muitas vezes, são confundidos. Seguindo as ideias de Varma (1923) a diferença entre a terror e o horror é a mesma entre sentir o cheiro da morte e ver um cadáver, enquanto o terror é a sensação, imaginação de algo terrível, o horror se conecta ao momento que essa imaginação se concretiza, como vemos em, “O terror cria uma atmosfera intangível de pavor psíquico espiritual, um certo estremeamento supersticioso [...] O horror recorre a uma apresentação mais crua do macabro através de uma representação exata do fisicamente horrível” (Varma, 1923, p. 130), tradução nossa). Além dessa distinção entre esses dois elementos, vamos aprofundar um pouco mais em quais elementos esse autor considera como características do terror, são elementos com, solidão, escuridão, sons baixos, sussurros, vislumbres obscuros, formas esvoaçantes, que têm o poder de criar na mente o terror emocionante e misterioso. Observando o que apresenta Varma (1923) sobre o terror, percebemos que esses elementos são encontrados frequentemente nas obras de Edgar Allan Poe.

Outro conceito sobre como se apresenta o terror, é trazido por Freud (1996) e denominado *Das Unheimliche*, o inquietante, infamiliar ou até mesmo o estranho. Esse termo “relaciona-se ao que é terrível, ao que desperta angústia, horror e também [...] equivale ao angustiante” (Freud, 1996, p. 329). Portanto, tudo que for desconhecido causa essas emoções.

Dentro desse conceito de desconhecido, Freud (1996) apresenta também como o inquietante se dá na ficção, e na literatura, quando descreve que, no reino das fantasias tem como validade que o sujeito está fora da realidade, mas que na ficção e literatura, muito do que seria inquietante na realidade se perde. Porém, como se trata da fantasia, muitas possibilidades são ganhas também. Segundo a liberdade do criador, segundo Freud (1996), esta alegação pode ser fundamental para o entendimento de como Poe concebia sua ideia de obra, como vimos anteriormente, já que Poe destaca que o leitor deveria ler uma obra de uma única vez, e trazendo para os conceitos de Freud, para que o sujeito não saia do mundo das fantasias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo é importante ter em mente a vida e as obras de Poe, Edgar Allan Poe é o ponto de partida para esse trabalho, portanto começaremos conhecendo-o, para isso, vamos nos guiar por Rozsas (2012) onde em seu romance bibliográfico sobre a vida de Poe, ela apresenta que Poe nasceu em 19 de janeiro de 1809 na cidade de Boston em Massachusetts, seus pais, David Poe Jr. e Elizabeth Poe eram atores de teatro, que além de Edgar, tinham mais dois filhos, William e Rosalie Poe. Com o tempo, seu pai abandona a família, e aos três anos Edgar perde sua mãe, porém Edgar foi adotado por Frances e John Allan, que eram comerciantes de tabaco, ao se mudarem para Londres. Com o sobrenome da sua família adotiva passou a se chamar Edgar Allan Poe, em Londres ele estudou em ótimas escolas, porém a crise econômica fez com que sua família voltasse para os Estados Unidos. Edgar se apaixona pela mãe de um colega, porém a mesma morre em 1824, e logo após esse acontecimento seus pais se mudam novamente. Então Edgar ingressa na universidade de Virgínia e com a vida universitária veio também uma muitos problemas. Edgar contrai inúmeras dívidas de jogo banhadas em uma vida de alcoolismo. Seu pai adotivo nega então a renovação da sua matrícula, o que faz com que a relação com o seu pai se torne insustentável e então ele é expulso de casa. Com isso Edgar ingressa no exército, porém não usa o seu nome real, mas sim com o codinome Edgar A. Perry, é nesse momento que Edgar pública com a ajuda de colegas do exército o seu primeiro livro de poemas.

Em 1829 sua mãe adotiva Frances Allan morre e então Edgar decide morar com membros da sua família biológica, sua avó Maria Poe, sua tia Maria Clemm, sua prima Virgínia, que futuramente seria sua esposa com apenas treze anos. Com o tempo Edgar passou por mais dificuldades financeiras e resolve recorrer ao seu pai adotivo John Allan mais uma vez, porém John não o ajuda e então o deserda definitivamente, tirando o nome de Edgar do testamento. Com isso, a vida de Edgar foi sustentada apenas por algumas publicações dos seus contos.

Anos se passaram e sua esposa, que também era sua prima Virginia, apresenta sérios problemas de saúde que sofre de tuberculose, com isso Edgar se muda para New York com sua família para morarem em uma propriedade rural próximo ao Rio Hudson. Enquanto isso, Edgar trabalhava para a finalização de um dos seus poemas mais conhecidos, denominado “O Corvo” que foi publicado em 1845, e se tornou um sucesso, sendo reconhecido pela crítica literária da época.

Com os problemas de saúde e sua esposa juntamente com o problema de alcoolismo, Edgar passa por mais momentos difíceis em sua vida. Em 30 de janeiro de 1847 sua esposa

falece e então Edgar adoece mentalmente, o que o leva no ano seguinte a tentar suicídio, porém fracassa. A morte de Edgar é um mistério até hoje, o que se sabe é que em 3 de outubro de 1949 ele foi encontrado caído em uma calçada em meio a delírios e convulsões, e então levado ao hospital de Baltimore e em 7 de outubro faleceu.

As obras de Edgar Allan Poe refletem como foi a sua vida e morte, um emaranhado de dor, sofrimento e mistério, e é por esses e outros motivos que Poe se tornou um contista tão aclamado, e referenciado na cultura pop até hoje. Poe é o pai da literatura gótica e do terror, e apresenta em seu ensaio *A Filosofia da Composição* onde ele apresenta como foi o processo de criação do conto *The Raven*, pontos que para ele são fundamentais na criação de uma obra. Poe, ao se referir à criação de obras, acreditava que toda obra deveria ser pensada cuidadosamente antes mesmo do seu início, só então deveria ser dado início a escrita, pois se esse plano não fosse traçado previamente, a escrita do autor poderia ser alterada por meios de intuição ou algo que foge aos planos, pois, para Poe a escrita não é intuitiva, mas sim planejada.

Já para os leitores. Poe defendia que uma obra extensa possibilita ao leitor ter influências mundanas entre os intervalos de leitura, e isso poderia comprometer o entendimento da obra. Pense que um leitor não é o mesmo depois de um dia cansado de trabalho ou algum evento que acontece na sua vida, portanto não seria a mesma pessoa que leu o começo da obra a que estaria lendo o seu final. Com isso, para Poe, uma obra deve ser grande apenas o suficiente para o leitor conseguir lê-la em um único momento.

Quando falamos das obras de Poe, normalmente pensamos em mistérios, terror, morte, e na atmosfera gótica dos seus contos. Ele foi um gênio em saber como transmitir todos esses sentimentos para o leitor, e nesse estudo, acompanhamos como a influência desses aspectos de Poe se transportaram para uma nova mídia, especificamente o áudio visual, com a série *The Fall of the House of Usher* produzida pela Netflix e dirigida por Mike Flanagan.

O conto *The Fall of the House of Usher* é repleto de mistério com sua atmosfera que transmite uma inquietação e medo no leitor, sua narrativa se torna ainda mais marcante. O conto apresenta os personagens Roderick Usher, Madeleine Usher e é narrado por um amigo de infância de Roderick cujo nome não é mencionado, uma escolha de Poe para que o leitor se sinta ainda mais imerso na história, se colocando no papel desse personagem.

A história inicia quando um velho amigo de Roderick vai visitá-lo após receber uma carta de Roderick que pede para a que ele vá até a sua casa, antes de chegar na casa o narrador descreve como estava o dia, como um dia escuro, sombrio e silencioso, acrescenta dizendo estar cavalgando sozinho em uma região seguramente monótona, e ao chegar finalmente a casa, ele a descreve como uma casa melancólica, e que uma profunda tristeza invadiu seu peito. Todos

esses detalhes que deixam no leitor uma sensação de terror e desconforto são apresentados no início do conto, demonstrando quais sentimentos Poe trouxe para o leitor ao decorrer do conto. Analisaremos como esse narrador ou visitante se comporta em ambas as obras e qual a sua importância para a representação do terror e morte.

Logo então o narrador detalha como é a visão da casa dos Usher, descrevendo-a com muros frios, janelas que se assemelhavam com olhos vazios, troncos apodrecidos e um sombrio lago que refletia invertida a terrível imagem da casa dos Ushers, além disso, o narrador descreve os sentimentos ao se aproximar da casa, uma completa depressão na alma, uma sensação gelada e um abatimento. O narrador destaca também que ao olhar mais atentamente para a mansão, vê uma atmosfera que não se igualava com o ar do céu, mas sim emanava das árvores apodrecidas como um vapor pestilento e místico, ademais, o narrador descreve a casa como uma antiguidade, porém em perfeitas condições exceto por uma rachadura, que percorre do teto até a planta da casa, que só seria percebido pelo olhar mais atento.

Ao entrar na casa e encontrar seu velho amigo, o narrador descreve que ao rever seu amigo, um sentimento de pena veio à tona, enquanto ele descreve que nenhum homem jamais sofrerá tal degradação em um período tão curto de tempo, o seu amigo que sempre tivera características físicas notáveis, agora apresentava uma pele cadavérica e um olhar sobrenatural, essas características, para o narrador, não poderiam ser ligadas a nada humano. Além da mudança na aparência, é relatado que Roderick estava, naquele momento, sofrendo de uma perturbação e uma agitação excessiva. Aqui veremos semelhanças e diferenças em relação à doença de Roderick, como esse elemento é apresentado no conto e também na série.

Ao decorrer da conversa, Roderick confessa que sofre de um mal de família, uma doença que fazia seus sentidos ficarem mais aguçados, que o fazia sofrer ao se alimentar, ao toque das suas roupas, o cheiro das flores era insuportável, até mesmo os sons mais amenos era tortura para os seus ouvidos, assim como a luz para seus olhos, fazendo-o assim escravo de um terror que a muito ele buscara a cura. Assim como em *The Fall of the House of Usher* em outros contos de Poe o personagem principal em seus sentidos aguçados, como, por exemplo, em *The Tell-Tale Heart*, essa característica presente nessas obras de Poe serão elementos analisados nesse estudo, e como essa característica é traduzida para a série.

Lady Madeline, como era conhecida a irmã gêmea de Roderick, sofria de crises catalépticas e aparentava uma aparência semelhante à do irmão. O amigo estava certo de que aquele breve vislumbre de Madeline seria o último, pelo menos enquanto ela estivesse viva.

Os dias se passaram, Roderick e seu amigo faziam atividades na tentativa de amenizar seu sofrimento, a pintura em particular ficou marcada na memória do narrador, onde é descrito

que se um mortal alguma vez conseguiu retratar uma ideia, esse foi Roderick Usher, com a ideia de um terror intenso e intolerável.

Com o tempo a notícia da morte de Madeline chegou, porém, juntamente com uma sinistra notícia que Roderick tinha intenção de conservar seu corpo por uma quinzena antes do seu sepultamento. A razão desse ritual era a doença de Madeline, e para terem certeza de sua morte, deixariam o corpo descansar por esse período. Com a ajuda do seu amigo, Roderick preparou o sepultamento da irmã em uma cripta descrita como pequena, úmida e escura, que se localizava logo abaixo do quarto de hóspedes no qual o narrador se encontrava. Quando o caixão e a porta de ferro da cripta foram enfim lacrados, eles retornaram para a parte superior da casa.

Com o passar dos dias, Roderick sucumbia a doença e apresentava uma grande desordem mental, e fisicamente ficava ainda mais desgastado. No oitavo dia de sepultamento de Madeline, o amigo de Roderick não conseguiu dormir, assolado por tremores e uma inquietante sensação de horror, ao som da tempestade que assolava a casa ele se vestiu e tentou amenizar seu pesar ao caminhar pela casa.

Então encontrou Roderick perambulando pela casa, juntos se abrigaram no quarto de hóspedes e então seu amigo começou a ler um livro para Roderick, a fim de superar aquela noite tempestuosa juntos. Enquanto lia o livro, o narrador descreve estar presenciando exatamente o que se passa no livro, parando bruscamente a leitura para examinar ao seu redor, porém retorna a leitura, enquanto no livro a história de fantasia apresenta a morte de um dragão, mais uma vez o narrador imagina ouvir o grito do dragão, dessa vez ainda mais claro e então ele levantou, aproximou-se de Roderick que estava fitando a porta do quarto como quem olha o vazio e murmurava palavras quase inaudíveis, sussurrava que sua irmã fora sepultada viva, ele então pula da cadeira e grita que agora ela estava atrás da porta do quarto, que se abriram abruptamente mostrando assim a figura de Lady Madeline, ensanguentada e com sinais de sua luta para sair da sepultura, por um momento a Madeline permaneceu parada, mas com um grito de terror e agonia caiu sobre seu irmão o arrastando para o chão.

Nesse momento o amigo de Roderick foge da mansão durante a tempestade, cavalcando as presas ele vislumbra uma luz e então fita a casa uma última vez, a luz era provinda da lua cheia, que naquele momento estava vermelha como sangue e que revelava todas as fendas da casa, enquanto olhava para a casa, as rachaduras que eram imperceptíveis agora se alargavam rapidamente, ao mesmo tempo, em que a casa desmoronava e era engolida pelo pântano.

Depois de conhecermos o conto e a vida de Poe, vamos destacar como foi a criação da Netflix. O surgimento de um dos mais populares serviços de streaming aconteceu em 1997 na

cidade de Scotts Valley, Califórnia, quando Reed Hastings e Marc Randolph tiveram a ideia de alugar fitas VHS pelo correio, surgindo assim a ideia Netflix, porém alguns contratempos apareceram, o custo das fitas não eram muito baixo para que eles pudessem comprar e alugar por correio, e como eram mais frágeis, a entrega não estava sendo eficiente o suficiente para que esse serviço continuasse.

Porém, pouco tempo depois, surgiu uma oportunidade, o surgimento dos DVDs poderia ser a solução para os problemas e uma renovação para a ideia de aluguel por correio, eles fizeram o primeiro teste enviando-os para própria casa, e, para a surpresa de ambos, os DVDs chegaram perfeitamente. Então a ideia deu certo e assim iniciou-se a Netflix.

No ano seguinte, com a facilidade que a internet oferecia, eles criaram o primeiro site, de venda e aluguel de filmes: netflix.com. Já em 1999, eles aprimoraram seus serviços e apresentaram para o público um serviço de assinatura que consistiu no cliente que pagasse um certo valor mensal teria o direito de alugar quantos DVDs quisesse.

Com o passar do tempo, o serviço cresceu estrondosamente e, em 2007, a Netflix introduziu o serviço de streaming e, junto a isso, o serviço de aluguel de DVDs foi ficando mais fraco, pois as pessoas estavam optando mais pelo serviço de streaming. Com o sucesso nos Estados Unidos, a Netflix rompeu as barreiras internacionais e, lançou os seus serviços no Canadá em 2010 e na América Latina e Caribe em 2011.

Em 2013, a Netflix inova com a criação da sua primeira série original, “*House of Cards*”, o que fez com que o serviço ganhasse ainda mais visibilidade e fosse ainda mais lucrativo. Chegamos então ao que a Netflix é hoje, um dos maiores serviços de streaming do mundo, presente em quase todos os países e com um conhecimento mundial, entre as produções originais da plataforma, destaquemos a série, “*A Queda da Casa de Usher*” que estreou em 12 de outubro de 2023, baseada em um dos contos mais famosos contos de Edgar Allan Poe e o foco principal deste estudo.

Agora que conhecemos a obra *The Fall of the House of Usher* de Edgar Allan Poe, a vida desse renomado autor é compreensível a escolha dessa obra que é um sucesso na área da literatura como fonte de inspiração da Netflix para ser adaptada para as telas, portanto, vamos nos aprofundar agora em entender como as teorias foram usadas para podermos analisar diferentes pontos de ambas as obras de modo a responder às perguntas propostas por esse estudo.

A partir de agora vamos explicar como se deu a metodologia do presente estudo, que é de natureza qualitativa, que envolve a interpretação dos elementos textuais, visuais entre outros presentes nas obras *The Fall of the House of Usher*, *The Masque of the Red Death*, *The Tell-*

Tale Heart e *The Raven* de Edgar Allan Poe, e na série da Netflix *The Fall of the House of Usher* de maneira a analisar o terror e morte, visando compreender como tais elementos estão presentes nas obras. A abordagem descritiva será utilizada para documentar e descrever os elementos recorrentes, padrões e características presentes nas representações do terror e morte em ambas as mídias. Para o procedimento, será utilizado a revisão bibliográfica, que será empregada para contextualizar a pesquisa, examinando a literatura relevante em estudos da tradução intersemiótica e como seus elementos se encaixam na representação do terror e morte.

Para fundamentar teoricamente a presente pesquisa foi realizada a leitura de obras de referência como, tradução intersemiótica de Julio Plaza (2010), Translation de Juliane House (2013), Semiótica de Charles Peirce (2005) e linguística e Comunicação de Roman Jakobson (2010), entre outros. Esses autores fornecerão as bases teóricas necessárias, abrangendo conceitos fundamentais da tradução intersemiótica, semiótica e linguística, que serão cruciais para a análise das representações do terror e morte nas obras de Poe e na série da Netflix. A compreensão desses conceitos permitirá uma investigação das traduções intersemióticas e da transmissão de significados entre diferentes sistemas linguísticos nas duas mídias.

O objeto de estudo deste trabalho compreende as representações do terror e da morte nas obras de Edgar Allan Poe mencionadas acima, e na série da Netflix *The Fall of the House of Usher*, a partir da tradução intersemiótica e por meio de recortes tanto das obras de Poe quanto da série. Através dessa análise, serão investigados os elementos narrativos, textuais, visuais, entre outros, trazidos como signos presentes nessas duas obras, a fim de compreender a representação do terror e da morte em cada uma delas, além de suas semelhanças e diferenças.

Através dessa abordagem, será possível identificar e interpretar os signos presentes nas obras estudadas, explorando como eles são utilizados para conceber o terror em seus espectadores, leitores e personagens. Essa análise permitirá compreender as transformações e inovações no gênero, tanto na literatura quanto no cinema, e verificar como as teorias semióticas podem contribuir para a interpretação dessas obras.

Os procedimentos metodológicos empregados nesse estudo seguem os estudos dos teóricos mencionados de modo a compreender os principais pontos que foram relevantes para essa pesquisa, como a definição de tradução, o que é a tradução intersemiótica e como o signo na semiótica é importante para a tradução intersemiótica, seguidos de como a mídia audiovisual é considerada uma linguagem, a definição de terror e por fim a análise de como o terror e a morte estão ligados através desses elementos nas obras de Edgar Allan Poe e a série da Netflix *The Fall of the House of Usher*.

4 ANÁLISE

A série *The Fall of the House of Usher* tem como inspiração não só o conto de Poe de mesmo nome, mas também outros contos do autor. Mike Flanagan escolheu não seguir precisamente a história do conto de Poe, mas sim usá-lo como fio condutor para criar sua própria história, a série é dividida em oito episódios e conta a história de Roderick e Madeline Usher, irmãos gêmeos que fizeram no passado um acordo com uma pessoa misteriosa para conseguir tudo o que eles já sonharam, seja dinheiro, fama ou até ambos e eles nunca seriam responsabilizados por nenhum crime que cometeram. Porém, todo acordo tem um preço e o preço que Roderick e Madeline teriam de pagar era que, na hora da sua morte, toda a linhagem Usher morreria com eles. Com isso, temos em cada um dos episódios a morte de um dos membros da família Usher.

Dentre algumas diferenças entre o conto e a série a mais impactante é quando nos deparamos com o número de personagens, enquanto no conto temos apenas o amigo de Roderick que vai visitar o próprio Roderick e sua irmã, na série nos deparamos com muito mais personagens. Porém, eles não foram criados do zero, mas sim são menções a outros contos de Poe, como a neta de Roderick, Lenore, que, além de aparecer no poema de mesmo nome, também é mencionada em um dos mais famosos poemas de Poe *The Raven*. Outros personagens trazidos por Flanagan para a série, são, Tarmelane, encontrada no poema *Tarmelane* e também Napoleon, personagem no conto *The Spectacles*, entre outros que serão apresentados mais adiante. Outra diferença é a estrutura e linha do tempo de contar a história. Enquanto no conto, a história segue uma linha do tempo linear, o diretor da série optou por contar a história em duas linhas de tempo, no presente onde Roderick é o narrador que está contando a história da morte dos filhos para o detetive Dupin e no passado que é como a morte dos filhos são apresentadas para o telespectador.

Outras referências aos contos de Poe durante a série são encontradas nos nomes de cada episódio, analisaremos em alguns dos episódios e então veremos que maneira o diretor Mike Flanagan transporta para as telas, o terror e a morte dos contos de Poe.

4.1 O terror da casa de Usher

O episódio de abertura da série tem como nome *A Midnight Dreary*, que apesar de não ser o nome de um conto em específico, é a frase de abertura do famoso conto de Poe *The Raven*. Tal episódio funciona como uma introdução para a história que será contada e começa com

Roderick Usher no velório de três dos seus filhos. Durante a cena, vemos que ele tem vislumbres da morte de todos os seus seis filhos apresentados com imagens em flashes para o telespectador de modo a representar o terror na mente de Roderick. Nesse tópico vamos nos ater em como um dos principais elementos do conto é representado na série, a casa dos Ushers.

Para isso começaremos com um dos personagens presentes em ambas as obras, o visitante. Enquanto no conto temos o visitante como um antigo amigo de Roderick que recebe uma carta com um pedido para que se encontrem nos seus últimos momentos de vida, na série esse visitante é representado pelo detetive Auguste Dupin, que mesmo sendo um antigos conhecido é não um amigo. Auguste recebe o convite para visitar Roderick com o intuito de receber uma confissão dos seus crimes. Após receber o convite, a série inicia um som de tempestade ao fundo e o semblante de Auguste apresenta um aspecto de melancolia e tristeza e logo depois ele visita Roderick.

Chegamos então ao ponto principal a ser abordado, a representação da casa. Se conectando com a cena anterior, os sentimentos apresentados no semblante de Auguste se assemelham aos sentimentos apresentados no conto, quando o visitante encara a casa dos Ushers, temos no conto: *“I looked upon the scene before me — upon the mere house, and the simple landscape features of the domain — upon the bleak walls — upon the vacant eye-like windows — upon a few rank sedges — and upon a few white trunks of decayed trees”* (POE, 1839, s.p), já na série o signo da casa de Usher é traduzido para a seguinte imagens.

Figura 1 – Imagem da casa de Usher



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

É mostrado na cena toda a casa, para demonstrar características mais próximas ao conto,

como o estado velho da casa, na ambientação contêm árvores secas, assim como no conto, a visita de Auguste acontece a noite, com o intuito de intensificar ainda mais os sentimentos negativos que ele sente. Atrás da casa vemos no céu raios de uma tempestade, o que conecta ainda mais com as características da casa conforme descrita no conto.

A descrição do narrador do conto sobre a casa tem um grande impacto em como o leitor a interpreta. Consideremos a casa como um símbolo, ou seja, um signo que representa seu objeto dinâmico através de uma relação de lei. Mas qual lei esse símbolo representa? Consideramos que esse símbolo representa para o leitor a sensação de terror e angústia e essa sensação de terror e angústia é representada na série através da imagem de uma casa com um aspecto fantasmagórico assim como é descrita por Poe, elementos como, *bleak walls e white trunks of decayed trees*, estão presentes na imagem, assim como os sentimentos de *insufferable gloom* descrito pelo narrador é transportado para o telespectador, portanto a casa é o símbolo que representa esses sentimentos de terror e angústia.

4.2 O medo do desconhecido

O denominado *The Masque of the Red Death* é o segundo episódio da série e tem como inspiração o conto de Poe de mesmo nome. Nesse episódio, é apresentado então um dos filhos de Roderick, Prospero Usher, que, no conto, é um príncipe que planeja um baile em uma abadia isolada para seus amigos, isolando-se da morte vermelha uma praga que assola a sociedade.

Na série, Prospero Usher é um jovem que planeja fazer um baile de máscaras exclusivos para convidados da alta sociedade e que terá como tema sexo e drogas, além de uma orgia que começará às doze horas da noite. O baile se inicia e todos os convidados chegam, porém, uma mulher desconhecida, usando uma máscara, entra no baile, logo chamando a atenção do anfitrião.

Veremos então como essa desconhecida é representada em ambas as obras e como o terror é construído através desse signo. Para isso, o desconhecido será considerado um símbolo, que representa o terror. Durante o conto o desconhecido é descrito como:

The figure was tall and gaunt, and shrouded from head to foot in the habiliments of the grave. The mask which concealed the visage was made so nearly to resemble the countenance of a stiffened corpse that the closest scrutiny must have had difficulty in detecting the cheat. [...]His vesture was dabbled in *blood* — and his broad brow, with all the features of the face, was besprinkled with the scarlet horror. (Poe, 1842, s.p)

Uma figura amedrontadora que aterroriza todos nos salões do baile, inclusive o príncipe

Prospero, remetendo assim ao conceito de *Das Unheimliche* apresentado por Freud (1996), o inquietante ou desconhecido. Tudo que possa ser desconhecido remete uma angústia no leitor ou uma emoção angustiante. O símbolo do desconhecido para o leitor do conto traz exatamente essas emoções, e como vimos em Varma (1923), essa emoção de angústia que precede o horror e o terror. Vamos agora desvendar quais emoções o desconhecido provoca nos personagens e telespectadores na série.

Figura 2 – Imagem da Morte Vermelha



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

A descrição visual, conforme mostrado na Figura 2, trazida pela série do desconhecido não remete no telespectador e personagens os mesmos sentimentos que a descrição do conto, pois o desconhecido aqui não tem uma aparência grotesca ou sobrenatural conforme descrito no conto.

além da aparência, outro elemento que não está presente na série é o contexto da morte que assola a sociedade, enquanto no conto esse contexto faz com que os personagens e leitores fiquem impactados com a sua descrição, pois para eles o desconhecido, tem um objeto dinâmico claro que é a própria morte, fazendo assim com que o *interpretante*, ou seja, o que esse signo representa na mente dos personagens e leitores seja um sentimento de terror, não estejam presente na série, pois na série, Prospero sente-se atraído pelo desconhecido, justamente por não conhecer a relação entre esse símbolo e a morte, para Próspero o desconhecido representa apenas seus desejos carnis.

Utilizando dos conceitos de Santaella (2005) a respeito de interpretação dos signos e os sentimentos que essa interpretação provoca no intérprete, temos então que, o símbolo do desconhecido representa a morte. Então, o *interpretante imediato* aqui é a morte, ou seja, o que

esse símbolo pode representar para o intérprete é a morte no conto e os desejos de Prospero na série. Portanto, o *interpretante dinâmico* ou efeito da interpretação é diferente em cada obra, enquanto no conto o efeito que a interpretação causada no intérprete é o sentimento de terror, no conto esse sentimento é substituído por desejo.

Temos assim que o símbolo do desconhecido que causaria os sentimentos de terror segundo apresentado por Freud (1996) tem significados diferentes entre o conto e a série. Portanto, o mesmo símbolo representa, no conto, a morte e, com isso, desperta o sentimento de terror. Porém, na série, os sentimentos causados por esse símbolo são de desejos e, com isso, a ausência do terror.

4.3 Um ícone de morte

Observamos agora como a tradução intersemiótica trabalha na representação de elementos não explícitos. Pegamos como referência à cor vermelha como ícone da morte. Como demonstrado anteriormente, um ícone é um signo que sugere seu objeto dinâmico. Tratamos então o vermelho como ícone que evoca a morte, e para justificar essa escolha, vamos nos atentar em como esse elemento aparece em ambas as obras.

Para afirmar a ligação entre o ícone vermelho e morte, vamos nos atentar a como é descrito os salões de festa onde acontece o baile, no conto temos que o baile acontece em sete salões e cada um deles tem cores predominantes distintas, são elas, uma câmara azul, uma roxa, a terceira verde, a quarta sendo laranja, a quinta branca, a sexta câmara era da cor violeta e a sétima e última câmara era preta, notamos que nenhuma das câmaras da abadia apresentam a cor vermelha como destaque, pois essa cor já está relacionada a morte.

No conto e na série a aproximação desse ícone remete a aproximação da morte. Porém, como essa aproximação é apresentada em ambas as mídias são diferentes, pois, no conto *The Masque of the Red Death*, esse ícone está ligado ao desconhecido, elemento visto anteriormente e leva a morte explicitamente para o príncipe Prospero, conforme mostrado em:

When the eyes of Prince Prospero fell upon this spectral image (which with a slow and solemn movement, as if more fully to sustain its role, stalked to and fro among the waltzers) he was seen to be convulsed, in the first moment with a strong shudder either of terror or distaste; (Poe, 1842, s.p)

Ou seja, no conto, o ícone que sugere a morte está ligado ao símbolo da morte que vimos no tópico anterior, enquanto, na série, a aproximação da morte é apresentada de maneira sucinta. Porém, também está intimamente associada ao vermelho. Enquanto no conto a cor é

apresentada nas vestes do desconhecido, como vimos anteriormente na sua descrição, na série o vermelho é apresentado de maneira crescente através das luzes do baile de máscaras que antes de Prospero Usher se encontrar com o desconhecido, são predominantemente azuis, como vemos na Figura 3.

Figura 3 – O baile em azul



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

No entanto, após o encontro de Prospero com o desconhecido, conforme representado na Figura 2, as cores predominantes do baile mudam para vermelho, como vemos na Figura 4, representando assim a aproximação da morte.

Figura 4 – O baile em vermelho



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Temos assim o mesmo ícone, que representa a morte é traduzida de maneira diferente através da intersemiótica. No conto, temos uma descrição clara da aproximação da morte enquanto o desconhecido se aproxima do príncipe, já, na série, o diretor Mike Flanagan consegue, através da linguagem não verbal, representar esse ícone e o elemento que ele evoca através das cores do baile.

4.4 O som do terror

The Tell-Tale Heart é o quinto episódio da série e retrata a morte de Victorine Usher, uma das filhas de Roderick, Victorine. Juntamente com sua esposa Dra. Alessandra Ruiz, estão desenvolvendo um aparelho medicinal que pode auxiliar as pessoas com problemas cardíacos, esse aparelho seria um implante que ficaria em volta do coração do paciente e o ajudaria a trabalhar mais facilmente. Porém, Alessandra descobre que Victorine está fraudando os testes desse aparelho em animais para que assim comecem os testes em pessoas e, com isso elas discutem e, em um momento de insanidade, Victorine mata Alessandra e coloca o aparelho em seu coração já morto. Após esse acontecimento, por diversos momentos durante o episódio, Victorine ouve um som que é como um ruído assemelhado ao pulsar de um coração mecânico.

No conto *The Tell-Tale Heart* temos a confissão de um crime, o narrador inicia contando que não sabia como, mas, por algum motivo, decidiu assassinar um certo senhor, esse velho não tivera feito nenhum mal contra ele e nem era por ganância que ele havia cometido esse crime. Porém, o olhar do velho o deixava louco, um pálido olho azul coberto por uma película, sempre que o fitava, o deixava enfurecido. O narrador continua sua confissão e conta que, por sete noites, entrou no quarto do velho, tão lentamente que demorava horas para que isso acontecesse, mas na oitava noite, mais cauteloso do que nunca ele entrou no quarto do velho e quando olhou para o pálido olho azul, assassinou e escondeu o corpo do velho no piso da casa.

Quando amanheceu, policiais entraram na casa, pois os vizinhos ouviram barulhos durante a noite, mas o criminoso estava confiante que não seria pego, já que tudo foi planejado cuidadosamente. No entanto, enquanto os policiais observam a casa, o narrador escuta um barulho abafado, um som sutil que gradualmente vai ficando mais alto, tão alto que ele até duvida que os policiais não consigam ouvir também, o som do pulsar do coração do velho se torna tão perturbador que ele, desejando sair dali o mais rápido possível confessa seu crime e revela onde está o velho.

Baseando-se nas definições de signos apresentados por Peirce (2005), podemos considerar o som como um signo, já que, tudo que tem um significado para alguém pode ser

considerado um signo. Para uma melhor análise, acrescentamos os conceitos de Plaza (2010) e a ideia de como a tradução intersemiótica tem relação com os sentidos, nesse tópico em específico, analisamos como o sentido da audição através do som do pulsar mecânico presente na série e o som do coração do velho no conto provocam terror.

Temos então o som como o signo que representa o terror em ambas as obras. Segundo Plaza (2010), a audição é um sentido que não pode ser retraído, ou seja, não temos o controle sobre o que ouvimos ou não e essa característica é fundamental para representar elementos de terror. Quando estamos prestes a ver algo que não queremos ou a tocar em algo, podemos simplesmente fechar os olhos ou nos afastar de tal coisa. Porém, com a audição não podemos fazer isso. Essa característica é usada para criar o terror no conto e na série, quando o personagem principal do conto, relata que, ao ouvir o bater do coração do velho, no primeiro momento, sente como se uma fúria tomasse conta dele. quando ele percebe o bater do coração ficar cada vez mais alto, ele sente o primeiro sintoma de medo, temendo que os vizinhos ouvissem esse som, ele, então, o mata. No segundo momento, quando os policiais estão na sua casa e ele ouve mais uma vez o coração do velho, ele diz que preferia estar em qualquer outro lugar. Por isso, ele confessa seus crimes, dando assim sentido ao nome do conto. Vemos assim como o terror é construído através do som no conto.

Já na série, a linguagem audiovisual dispõe de mais recursos para se trabalhar esse elemento. Ao iniciar o episódio, ainda com a tela preta, o som já está presente, o mesmo som que servirá de signo do terror. O barulho do pulsar mecânico é o primeiro elemento presente no episódio para evidenciar sua importância. Após o assassinato, quando Victorine começa a ouvir esse som, inicialmente, ela o ignora pensando ser apenas algum mecanismo com defeito na sua casa. Porém, esse som a persegue não apenas em casa, fazendo com que ela comece a se sentir amedrontada e assim começa o terror na série. Escolhas como a personagem olhando para todos os lados na cena, colocando uma música muito alta são escolhas que refletem em como esse som está aterrorizando Victorine.

Outro aspecto semelhante entre as duas obras é que, tanto na série como no conto, esse som é ouvido apenas pelo assassino, adicionando o elemento de terror, já que os personagens não conseguem identificar se esse som é real ou fruto da sua imaginação. Uma escolha diferente apresentada na série em relação ao conto, a forma do som, enquanto no conto ele é descrito como o bater de um coração, sendo o coração da pessoa assassinada, na série, é escolhido um som mecânico que durante todo o episódio tanto Victorine quanto o telespectador não consegue identificar. Essa escolha acrescenta o terror conforme representado na série, pois com o signo sonoro, temos também o elemento do desconhecido apresentado por Freud (1996), que durante

todo o episódio ajuda a construir o terror, até que a origem desse som desconhecido é apresentada na série, revelando assim para Victorine e para o telespectador a origem do terror.

4.5 A loucura, o terror e a morte

Nesse tópico vamos nos atentar em como a doença de Roderick é representada na série e quais as diferenças desse elemento entre as obras. Primeiramente, percebemos que, no conto, a descrição da aparência de Roderick está diretamente ligada a sua doença. No conto é apresentado pelo narrador uma descrição da aparência de Roderick, como uma aparência cadavérica e que o seu velho amigo, que antes era galante, agora não remete a simples ideia de humanidade, fazendo assim indicação do terror mental e físico sofrido por Roderick. Já na série, a doença de Roderick não afeta a sua aparência. Temos assim uma das principais diferenças entre o conto e a série no que diz respeito a doença de Roderick.

Mesmo Roderick não apresentando as mesmas características que no conto, a série referencia essas características através da história da sua família contada por Roderick para Dupin. Nesse momento, podemos observar em como os elementos do conto foram usados na série. A doença de família, que no conto é a causa de grande perturbação para Roderick, através dos sentidos aguçados, é apresentada na série por meio da mãe de Roderick e Madeline, Eliza Usher, uma mulher religiosa que trabalhava como secretária em uma farmacêutica. Ela via a sua doença como um meio de encontrar Deus. Com o passar dos anos Eliza permaneceu sofrendo até que faleceu em sua cama. Como uma mulher religiosa, seu corpo não poderia ser violado, então Roderick e Madeline a sepultaram no quintal de casa, mas na mesma noite, juntamente com uma tempestade, Roderick e Madeline percebem que o túmulo onde enterraram sua mãe está aberto. Então, eles saem de casa a procura da mãe até que a encontram. A mãe vai em direção à casa do seu antigo patrão, e, em meio a tempestade e trovões, sufoca-o até a morte, morrendo assim os dois. Dessa maneira a doença conforme descrita no conto *The Fall of the House Of Usher* é apresentada na série.

Durante os episódios da série, a doença de Roderick é apresentada de formas diferentes. Porém, sempre com o mesmo contexto, a morte dos seus filhos, durante toda a conversa com o detetive Dupin, quando ele está contando como a morte dos seus filhos aconteceu, Roderick passa por momentos de terror, tendo tem alucinações dos seus filhos mortos. Assim como vimos no primeiro episódio. Porém, aqui, essas alucinações não são apenas flashes, e agora ele age como se as alucinações fossem reais. Durante o primeiro episódio, logo após Roderick contar a história da sua mãe, Dupin pergunta por que ele está contando aquela história e ele responde,

“*Oh, I assume that I'm supposed to because she's here. She's right behind you.*” então a câmera passa a mostrar Dupin sentado na poltrona e atrás dele uma silhueta que se move para fora do plano logo em seguida. Com essa cena, temos o início da representação da doença familiar em Roderick, já que vimos que a doença foi apresentada primeiramente na série através da sua mãe.

Na doença de Roderick temos o signo que representa o terror na série, mas esse terror é alimentado através de como Roderick vê a morte dos seus filhos. Veremos então esse signo que representa o terror como intercurso dos sentidos, conforme trazido por Plaza (2010), e está neste momento em seu mais alto nível, já que as alucinações sofridas por Roderick transformam todos os seus sentidos em ferramentas que concebem o terror.

Vamos nos atentar em algumas dessas representações durante outros episódios da série. As alucinações de Roderick a respeito das mortes dos seus filhos seguem a ordem com que a história é contada por ele e como os episódios são divididos. Durante o terceiro episódio, *Murder in The Rue Morgue* enquanto Roderick conversa com Dupin, ele tem outras alucinações da morte da sua filha Camille, que, como no conto que nomeia o episódio, é morta brutalmente por um chimpanzé. Durante as alucinações de Roderick, o terror não é representado somente por meio de visões, pois ele consegue sentir as mãos da sua filha no seu ombro. Na cena é apresentado através das expressões faciais de Roderick que ele consegue sentir o toque da sua filha. Roderick sabe que sua filha está morta, mas a sua doença o faz senti-lá e o toque da filha morta faz com que Roderick sinta o terror.

Observando agora o sexto episódio da série, denominado *The Pit and the Pendulum*, temos a representação de todos os sentidos na concepção do terror por meio das alucinações de Roderick. O episódio conta a morte do filho mais velho de Roderick, Frederick Usher, referenciando o conto de mesmo nome. A morte de Frederick acontece por um pêndulo que o atinge na barriga gradualmente e o corta ao meio. Igualmente aos outros momentos, enquanto conversa com o detetive, Roderick alucina com a morte do seu filho. Porém, nessa alucinação, ele tem visões, consegue ouvir sua antiga esposa e mãe de Roderick, além de conseguir sentir o seu filho nos seus braços, como demonstrado na Figura 5.

Figura 5 – A alucinação



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Para demonstrar para o telespectador que se trata de uma alucinação, temos um plano longo onde o detetive Dupin consegue ver o que está acontecendo, como mostra a imagem abaixo.

Figura 6 – A realidade



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Aqui vemos Roderick em um momento de alucinação onde ele está com sua antiga família, porém, assim como nas outras alucinações causadas pela doença dele, as alucinações acabam em provocar terror em Roderick, e como foi dito anteriormente, a morte de Frederick foi causada por um pêndulo que o partiu ao meio, assim então temos a representação desse momento na imagem abaixo.

Figura 7 – O terror



Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Para representar o terror nesse momento, Roderick vê o seu filho Frederick, que durante sua alucinação é apenas uma criança e está em seus braços se partir em dois, assim como aconteceu na morte real do seu filho. Assim temos a visão e audição, quando ele vê e ouve sua família. Correr em sua direção, e o tato, quando ele segura seu filho nos braços. E, por fim, todos os seus sentidos são manipulados pela doença para transformar sua alucinação em um momento de terror.

Buscaremos, portanto, semelhanças entre o conto e a série quando se trata da doença e o que ela representa em cada obra. Para o conto, é estabelecido que a doença de Roderick afeta seus sentidos, os deixando mais aguçados e com isso se tornando fonte de grande sofrimento e terror para Roderick, como apresentado no trecho, “*To an anomalous species of terror I found him a bounden slave. “I shall perish,” said he, I must perish in this deplorable folly. [...] in some struggle with the grim phantasm, FEAR.*” (Poe, 1839, s.p). Ou seja, a doença é a causa do terror e representa a morte. Já na série a doença causa terror de maneira diferente. Não é apresentado na série esse aguçamento dos sentidos de Roderick. Ao invés disso, a série usa as alucinações causadas pela doença para representar o terror sentido por Roderick.

Consideramos então a doença como o signo e o seu efeito final no intérprete sendo o terror. Assim, temos a representação da doença de Roderick no conto e na série de maneiras diferentes. Ou seja, a doença é traduzida para as telas de maneira diferente, principalmente quando observamos em como a doença é descrita em ambas as obras. Porém, quando analisamos qual a finalidade da doença, voltando para os conceitos de Peirce (2005) juntamente com Santaella (2005) onde ele destaca os três componentes do signo: temos a doença como

representamen, que é o signo em si. Nesse caso, a doença, *objeto*, o que o signo representa, aqui temos que a doença representa a morte. e, por fim, temos o *interpretante* que é o significado do signo e o que ele representa na mente de quem o interpreta, que na nossa análise é o terror. Portanto, a doença e as alucinações vividas por Roderick representam a morte e tem como significado e finalidade provocar o terror.

Para finalizarmos a nossa análise, seguiremos os seguintes passos, primeiramente definimos que a doença de Roderick é apresentada de maneira diferente em cada obra. Enquanto no conto, a doença se destaca por afetar sua aparência e seus sentidos, na série, a doença é exposta por meio de alucinações sofridas por Roderick. A seguir, estabelecemos então a doença como o signo que através dos sentidos são interpretados por Roderick, seguindo assim os conceitos de Plaza (2010). Daí, definimos que esse signo tem como objeto a morte e em seguida, para definirmos os efeitos emocionais causado pela interpretação, nós apoiamos em Santaella (2005), os efeitos em questão foram de sofrimento e tristeza, o que nos leva ao resultado que segundo Varma (1923) é através desses sentimentos de se dá o terror. Portanto, verificamos que mesmo em linguagens diferentes e características diferentes, a representação da doença de Roderick evoca o mesmo sentimento de terror em ambas as obras.

4.6 O corvo na casa de Usher

Partimos para o último episódio da série denominado *The Raven*, temos a finalização da história de Roderick, porém antes disso vemos uma conexão direta desse episódio com o conto *The Raven*, no conto Poe não nos apresenta o nome do personagem principal e narrador, essa é a conexão entre essas duas obras, na série temos a neta de Roderick que se chama Lenore como já falamos anteriormente.

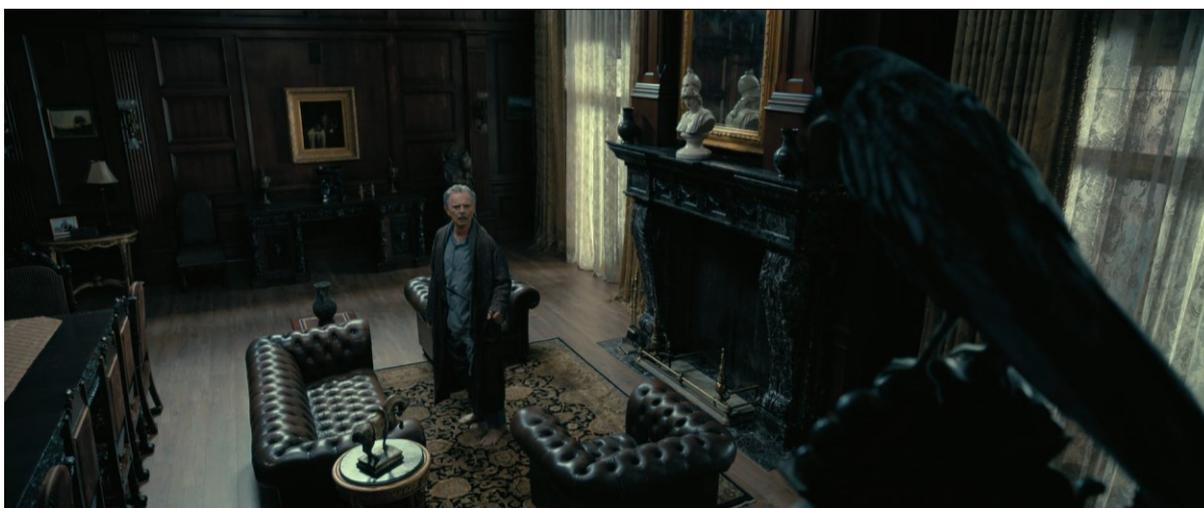
Durante a conversa de Roderick e Dupin, temos o momento em que Roderick revela para o detetive que sua neta Lenore está morta, assim como todos os seus filhos e, ao contar isso, ele diz, “*Once upon a midnight dreary, while I pondered, weak and weary*” (Flanagan, 2023, 51:43) que é exatamente como se inicia o conto *The Raven*, assim nos revelando que na série, o protagonista do conto é Roderick.

Como vimos em Santaella (2005), um sentimento é o primeiro efeito que o signo causa em seu intérprete. Portanto, analisamos qual o efeito que um determinado signo provoca em Roderick e quais são esses sentimentos. Enquanto Roderick relata para Dupin a morte da sua neta e cita alguns trechos do conto *The Raven*, o telespectador é apresentado aos momentos narrados por Roderick.

Figura 8 – Tristeza como efeito

Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Na imagem temos Roderick lamentando a morte da sua neta enquanto chora segurando sua mão. Identificamos aqui o primeiro sentimento, a tristeza como efeito que a morte da sua neta causa nele. O signo que conectamos a esse sentimento é a morte, a morte da sua neta especificamente. Após esse momento, um corvo entra no quarto e depois voa em direção à sala da casa. Enquanto isso, a cena mostra o mesmo semblante de tristeza em Roderick, mas, em certo momento Roderick narra, “Deep into that darkness peering, long I stood there wondering, fearing, (Flanagan, 2023, 52:39)” e vemos o sentimento de tristeza mudar para medo, exatamente enquanto encara o corvo.

Figura 9 – O medo como efeito

Fonte: The Fall of the House of Usher (2023).

Para continuar a análise tratamos os sentimentos como o *interpretante*, ou seja, o que o signo provoca no intérprete conforme proposto por Santaella (2005) e usaremos dois signos, o primeiro será a “a neta morta” e o segundo será “o corvo” ambos têm a morte como *objeto* e, mesmo representando um único objeto, cada signo tem um *interpretante* diferente, enquanto um provoca tristeza, o outro provoca terror em Roderick. Esses diferentes sentimentos, ou seja, *interpretante* estão ligados aos seus signos. O signo “a neta morta” provoca em Roderick, tristeza, pois a sua neta era querida por ele e o sentimento de tristeza é o efeito comum ao perceber esse signo. Já o corvo, não representa para Roderick a morte de um familiar, mas sim, sua própria morte, já que, no decorrer da série, Roderick se depara inúmeras vezes com esse mesmo signo. Portanto, o sentimento provocado nele não é de tristeza, mas sim terror e medo, ou seja, medo da sua própria morte. Portanto, temos signos diferentes que representam o mesmo objeto. Porém, com significados diferentes. Portanto, efeitos diferentes no interpretante.

Para uma comparação de como a morte é representada pelo personagem principal do conto *The Raven* e por Roderick na série, vamos observar mais uma vez o signo “corvo”. Para a série, como vimos, representa a morte do próprio Roderick, enquanto no conto, *The Raven* não conhecemos o protagonista, mas sabemos que ele sofreu a perda de uma pessoa querida. Portanto, a morte que o corvo representa no conto é desse familiar, que também se chama Lenore.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal foco analisar algumas obras de Edgar Allan Poe e apontar como determinados elementos que representam o terror e a morte foram traduzidos através de tradução intersemiótica para a série de streaming Netflix que estreou em 2023, ou seja, uma tradução dos contos para as telas. Para isso, foram escolhidos recortes em ambas as obras com o intuito de identificar os signos que representam o terror e a morte e analisá-los como cada um foi transposto para a série. Foram escolhidos os seguintes elementos: a casa no conto *The Fall of the House of Usher*; o desconhecido e a cor vermelha presente no conto *The Masque of the Red Death*; o som no conto *The Tell-Tale Heart*; a doença de Roderick Usher, no conto; e, por fim, como a morte é sentida por Roderick em referência ao conto *The Raven*.

Para esta análise, este estudo teve como objetivo geral investigar a representação do terror e da morte nas obras de Edgar Allan Poe e como essas representações são encontradas na série da Netflix *The Fall of the House of Usher* e para auxiliar na realização desse objetivo, tivemos como objetivos específicos, identificar os signos que representam o terror e a morte presentes nas obras; analisar a utilização desses signos para composição do terror e da morte; examinar os elementos visuais, sonoros e narrativos empregados em ambas as obras; e analisar como esses elementos são recebidos e interpretados pelos personagens. Isso posto, cada objetivo específico contribuiu de maneira satisfatória para que o objetivo geral deste estudo fosse alcançado. Assim, encontramos em cada elemento sócnico apresentados acima a representação que buscamos do terror e da morte e, com isso, conseguimos analisar como cada um desses elementos foram traduzidos para a série.

No signo da casa, o terror é apresentado através de elementos visuais que também estão presentes no conto *The Fall of the House of Usher*. Com isso, consideramos que a tradução para a série conseguiu manifestar os mesmos sentimentos nos personagens, assim como provoca no conto de Edgar Allan Poe. O elemento do desconhecido provoca nos personagens da série sentimentos diferentes dos apresentados no conto, assim, sobre esse signo, o terror está presente no conto, no entanto, na série esse terror não é evocado nos personagens. Em relação ao mesmo conto, quando observamos o ícone vermelho como a aproximação da morte, temos então que, em ambas as obras, esse elemento cumpre sua função, mesmo que na tradução intersemiótica proposta por Mike Flanagan esse ícone não esteja explicitado como no conto.

O próximo elemento escolhido foi o som como signo que representa o terror, na obra *The Tell-Tale Heart* de Poe, esse elemento está ligado ao terror sofrido pelo protagonista que confessa seu crime por não suportar esse terror causado pelo som, já na série o som é

apresentado de forma que também perturba a assassina e, com isso, também evoca o sentimento de terror. Portanto, esse signo cumpre a mesma função tanto no conto *The Tell-Tale Heart* quanto na série.

O signo da doença de Roderick escolhido para ser analisado tem diferentes representações em cada obra, enquanto no conto *The Fall of the House of Usher* a doença é visível para o narrador através da aparência de Roderick; na série, essa doença se mostra discreta aos olhos dos personagens, porém presente para o telespectador por meio de alucinações sofridas por Roderick, portanto, provocando o terror em Roderick e, assim, cumprindo o mesmo papel em ambas as obras.

Já na análise do último elemento escolhido, temos diferentes situações entre o conto *The Raven* e a série, no conto, o personagem principal encara o corvo como um signo que representa a morte da sua amada e provocando, assim, o sentimento de tristeza, já na série, o corvo representa a morte do próprio Roderick e provoca, assim, o sentimento de medo; enquanto o que provoca o sentimento de tristeza em Roderick seja similar ao conto, a perda de um familiar. Assim sendo, temos o sentimento de tristeza presente em ambas às obras, porém provocados por signos diferentes, já o mesmo signo do corvo evoca nos personagens sentimentos diferentes, no conto, tristeza; na série, terror.

Mesmo com a devida atenção tomada em escolher o corpus, planejamento e execução do presente trabalho, algumas limitações devem ser mencionadas, com a quantidade de episódios analisados e até mesmo quais elementos em cada episódio foram escolhidos para cumprir os objetivos propostos neste trabalho. A série dispunha de oito episódios com cerca de uma hora cada, tornando assim inviável analisar todos os episódios e a representação do terror e da morte em cada um. Tendo isso em vista, foi escolhido para este estudo, quatro dos oito episódios, além de elementos que estão presentes em mais de um episódio. Outra limitação possível diz respeito à interpretação dos signos por ser uma análise de tradução intersemiótica. Como foi visto conforme os teóricos mencionados neste estudo, a interpretação de cada signo é um processo individual e varia em relação ao intérprete, com isso, podem aparecer elementos que o leitor possa não concordar com a interpretação apresentada neste trabalho.

Haja vista as limitações apresentadas aqui, para futuras pesquisas, pode-se considerar os elementos não escolhidos nesta análise como outros episódios da série ou, até mesmo, outros contos de Poe que também são referenciados na série, bem como, sobre outra perspectiva, analisar elementos que não estão ligados ao terror e a morte.

Em conclusão, este estudo contribui para compreendermos como as obras de Edgar Allan Poe são influentes ainda atualmente e também que essa influência não se limita apenas a

obras literárias, mas também a outros meios de linguagem. Entendemos também a importância da tradução, não apenas para o curso de Letras Inglês e professores em formação, mas também como ferramenta que ajuda tanto no desenvolvimento da interculturalidade de conhecimentos quanto na importância da tradução intersemiótica como ferramenta de acesso à informação. Ainda que as obras de Poe sejam influentes, a linguagem verbal é apenas uma das diversas possibilidades de linguagem, assim como o cinema que foi estudado neste trabalho também é uma.

Assim, esperamos que este estudo contribua com o conhecimento do leitor de alguma forma para além dos objetivos explícitos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Obras Completas volume 14: O homem dos lobos e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOUSE, Juliane. **Translation**. UK: Oxford University Press, (Oxford Instructions to language study), 2013.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

POE, Edgar Allan. **A Filosofia da Composição**. [S.L.]: 7 Letras, 2011. Tradução de: Léa Viveiros de Castro.

POE, Edgar Allan. **The Fall of the House of Usher**. 1839. Disponível em: <https://www.commonlit.org/en/texts/the-fall-of-the-house-of-usher>. Acesso em: 14 maio 2024.

POE, Edgar Allan. **The Masque of the Red Death**. 1842. Disponível em: <https://www.commonlit.org/en/texts/the-masque-of-the-red-death>. Acesso em: 14 maio 2024.

POE, Edgar Allan. **The Raven**. 1845. Disponível em: <https://www.commonlit.org/en/texts/the-raven>. Acesso em: 14 maio 2024.

POE, Edgar Allan. **The Tell-Tale Heart**. 1843. Disponível em: <https://www.commonlit.org/en/texts/the-tell-tale-heart>. Acesso em: 14 maio 2024.

RANDOLPH, Marc. **Isso Nunca Vai Funcionar: O Nascimento da Netflix e a Incrível Vida de Uma Ideia**. Trad. Amanda Moura. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2021.

ROZSAS, Jeanette. **Edgar Allan Poe: o mago do terror**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

THE FALL of House of Usher. Direção de Mike Flanagan. [S.I.]: Netflix, 2023. Son., color. Legendado.

VARMA, Devendra. **The Gothic Flame: Being a history of the Gothic novel in England: its origins, efflorescence, disintegration, and residuary influences**. Londres, Morrison and Gibb Limited, 1923.